



Nelly Marin Jaramillo*

Prefácio

Desde a 28ª Assembleia Mundial de Saúde em 1975, quando os Estados-Membros solicitaram à Organização Mundial da Saúde (OMS) apoio para elaboração de Políticas Farmacêuticas (PF), tem sido constante o interesse dos países em nível global de melhorar os sistemas de produção e distribuição de medicamentos. O Uso Racional de Medicamentos (URM) tem sido um dos componentes mais importantes das políticas promovidas pela OMS. Mais recentemente a Assembleia Mundial da Saúde aprovou resoluções específicas sobre esse importante tema, no contexto da estratégia revisada sobre medicamentos e, posteriormente, da estratégia farmacêutica da OMS. Nesses documentos se destacou a importância de contar com informações independentes sobre medicamentos que permita a tomada de decisões terapêuticas adequadas.

Em nível regional, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) trabalhou entre 2009 e 2011 na construção de uma proposta para efetuar a abordagem integral e integrada no campo do uso racional de medicamentos através de uma estratégia modelo de URM: http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=1268&Itemid=1180&lang=es. Com a referida estratégia, objetivou-se que o acesso a informação independente por parte dos profissionais de saúde e da comunidade fosse garantido pelo Estado, intervindo na assimetria de informação sobre farmacoterapêutica que existe atualmente. Essa assimetria de informação é uma preocupação permanente da OPAS, visto que, na atualidade, a maioria dos prescritores obtém informação sobre medicamentos a partir das empresas farmacêuticas e não de fontes independentes, como as diretrizes clínicas: http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=8235&Itemid=39818&lang=es.

No Brasil, a OPAS desenvolveu no ano de 2003 um projeto denominado “Uso Racional de Medicamentos: temas selecionados”, no qual, mediante a publicação de fichas trazendo informações concisas, buscou-se apresentar aos profissionais de saúde informação atualizada, objetiva, crítica e independente sobre temas relevantes relacionados ao uso de medicamentos, tentando com isso apoiar ações terapêuticas racionais e coibir aquelas impulsionadas pela

publicidade ou que apresentem conflito de interesses. Com informação sucinta e linguagem simples, de rápida e fácil leitura, essas fichas serviram como um importante apoio aos prescritores. Até 2007, ano no qual o projeto foi interrompido, foram publicadas 49 fichas.

Desde então, foi apresentada em nível mundial, e também na região das Américas, uma série de diretrizes e metas relacionadas com os sistemas de saúde e a com a atenção à saúde, que incidem positivamente no desenvolvimento de ações voltadas ao URM. Destaca-se o acesso à saúde como um direito fundamental; a importância de enfrentar os determinantes sociais da saúde; a atenção primária à saúde (APS) renovada, como a estratégia mais efetiva para conseguir o referido acesso, já que em seus princípios estabelece a equidade e justiça social; e, mais recentemente, a meta de acesso e cobertura universal. A atenção centrada na pessoa e não na doença, marca uma nova forma de enfoque assistencial, diferente das antigas diretrizes.

Nesse sentido, a OPAS publicou em 2013 um documento denominado “Serviços farmacêuticos baseados na atenção primária à saúde”: http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=3176&Itemid=3536&lang=es. Esse documento de posição da OPAS/OMS tomou como referência os valores e princípios da APS e traz como proposta um novo paradigma para os serviços farmacêuticos (SF), tendo como centro das ações a pessoa, a família e a comunidade, em contraposição ao antigo enfoque no qual o ator principal é o medicamento.

Esse novo olhar adotado na assistência à saúde levou a OPAS Brasil a realizar uma reflexão sobre a melhor maneira de aproveitar a experiência adquirida durante os 4 anos do projeto “Uso Racional de Medicamentos: temas selecionados”. Certamente, as fichas elaboradas em tal projeto preencheram um vazio de informação muito importante naquele contexto em que era necessário buscar estratégias que permitissem prover informação mais integral para enfrentar a complexa problemática que se apresentava na prestação da assistência farmacêutica.

Nessa nova série de fascículos intitulada “Uso Racional de Medicamentos: fundamentação em con-

* Nelly Marin Jaramillo é química farmacêutica pela Universidad de Antioquia/Medellín/Colômbia, mestre em Governança, Administração e Direção de Instituições Sanitárias pela Universidad Abierta de Cataluña/Espanha e atua como consultora independente para temas relacionados à Políticas de Saúde, Assistência Farmacêutica e Uso Racional de Medicamentos.

duas terapêuticas e nos macroprocessos da Assistência Farmacêutica” decidiu-se, portanto, aproveitar o modelo de serviços farmacêuticos baseados em APS constante no documento anteriormente mencionado e utilizar a proposta de gestão por processos. Assim, construiu-se um mapa de processos para a assistência farmacêutica em seu conceito mais amplo, de acordo com a definição constante na Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Nessa proposta, considerou-se que o processo-chave é aquele que está diretamente relacionado com o paciente, destacando a prescrição, dispensação, administração do tratamento e o monitoramento e avaliação da farmacoterapia; já como processos estratégicos considerou-se a investigação, o desenvolvimento e inovação, o registro e autorização, a produção e a avaliação e incorporação; finalmente como processos de apoio destacou-se o sistema de provisão de

medicamentos, incluídos planejamento, programação, aquisição, armazenamento e distribuição.

Em resumo, a nova série “Uso Racional de Medicamentos: fundamentação em condutas terapêuticas e nos macroprocessos da Assistência Farmacêutica” conta com dois grandes eixos: um que continuará fornecendo informação independente sobre medicamentos e farmacoterapia e outro relacionado à assistência farmacêutica, com um enfoque baseado nos valores principais da assistência à saúde, tendo o paciente como centro da atenção e uma gestão baseada em processos.

Com a difusão dessas informações busca-se que os profissionais da saúde adotem condutas que beneficiem primordialmente os pacientes e que os gestores de saúde adotem políticas de saúde fundamentadas em URM dentro dos diferentes macroprocessos da assistência farmacêutica.

© 2015 Organização Pan-americana da Saúde.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte e não seja para venda ou qualquer fim comercial. Este Boletim é direcionado a gestores, profissionais e usuários do Sistema Único de Saúde - SUS, com linguagem simplificada e fácil compreensão. As opiniões expressas no documento por autores denominados são de sua inteira responsabilidade.

Elaboração, distribuição e informações:

Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) no Brasil
Setor de Embaixadas Norte, lote 19.
CEP: 70.800-400 – Brasília, DF – Brasil.
E-mail: comunicacaoopasbrasil@paho.org
Internet: www.paho.org/bra

ISBN: 978-85-7967-108-1 Coleção completa.

Coordenação editorial:

Felipe Dias Carvalho e Lenita Wannmacher.

Revisão técnica:

Lenita Wannmacher e Helaine Carneiro Capucho

Projeto gráfico, revisão textual e diagramação:

All Type Assessoria Editorial Ltda.

